



## **(Re)desenho cartográfico do bairro Jundiá em Anápolis**

Ítalo Samuel Almeida Costa<sup>1</sup> (IC)\*. Milena d’Ayala Valva<sup>2</sup> (PQ)

[italosamuel@gmail.com](mailto:italosamuel@gmail.com)

Universidade Estadual de Goiás – Campus de Ciências Exatas e Tecnológicas, Br 153, nº 3.105, Anápolis, Goiás, Brasil.

Resumo: O quadro atual da cartografia no campo da Arquitetura e Urbanismo tem se modificado bastante nas últimas décadas. A necessidade de revisão da utilização desse instrumento nos trabalhos acadêmicos da Pós- Graduação da UEG que pesquisam sobre dinâmicas territoriais, motivou esse trabalho, que por meio de pesquisa de referências e de exercícios gráficos experimentais, procurou levantar a questão e dar algumas respostas para iniciar esse debate no nosso meio acadêmico. Serão apresentados aqui parte dessa discussão , tendo como base o bairro Jundiá, amparados por pesquisas o Grupo de Trabalho *Cidades, Sistemas, Habitar e Meio Ambiente* do PPGS- Teccer-UEG.

Palavras-chave: Representação Gráfica. Cartografia Contemporânea. Espaço Urbano

### **Introdução**

Essa pesquisa deu continuidade ao Plano intitulado “Experimentações cartográficas para a representação da percepção do espaço urbano em Anápolis”, cujo objetivo foi o de auxiliar de maneira instrumental a representação da percepção urbana e ambiental. Para Lucrécia Ferrara (1999), a percepção urbana é uma prática cultural que concretiza certa compreensão da cidade e se apoia, de um lado, no uso urbano e, de outro, nos fragmentos habituais da cidade. Segundo essa autora, a percepção urbana possui a capacidade de gerar informação a partir de cortes seletivos na paisagem urbana.

A representação como instrumento de auxílio dos estudos urbanos é um tema que começou a tomar corpo a partir dos anos 1960, quando a busca por alternativas ao Planejamento pragmático da carta de Atenas se iniciou, principalmente na Europa (HUET, 1986). Na década de 1990, com os avanços dos recursos tecnológicos, novas ferramentas possibilitaram uma revolução no campo da representação da

<sup>1</sup> (Acadêmico do Curso de Arquitetura e Urbanismo do IACT Instituto Acadêmico de Ciências Tecnológicas – Campus Central/CET)

<sup>2</sup> (Arquiteta e Urbanista. Docente do Curso de Arquitetura e Urbanismo e do PPGS-TECCER do IACT Instituto Acadêmico de Ciências Tecnológicas – Campus Central/CET).)





arquitetura e do urbanismo, auxiliando por exemplo, o desenvolvimento de uma abstração formal, que passa a desenvolver uma expressividade baseada nos exercícios sintáticos e na reflexão em torno da limitação da geometria, estabelecendo uma grande capacidade de representação (MONTANER, 2002).

Deste modo, na primeira parte deste Plano buscou-se a reunião de uma bibliografia que auxiliasse no desenvolvimento de uma melhor representação cartográfica que fosse menos enrijecida, assim encontrou-se a Exibição de Cartografia Contemporânea” realizada em 2019 em Londres. Na qual quatro estúdios de arquitetura exibiram suas obras, foram estes:

a) *Smout Allen* que trouxe em suas obras mapas de seu projeto *Liquid Kingdom* (Figura1) com vistas axonométrica e com cores pastéis



Figura 1 - Mapas sobre o Liquid Kingdom  
Fonte: <http://www.smoutallen.com/liquid-kingdom>

b) *ScanLab Projects* este que apresentou seu projeto *The Dreamlife of Driverless Cars* (Figura 2). Esse projeto buscou mostrar com veículos sem motoristas compreendem o espaço ao seu redor

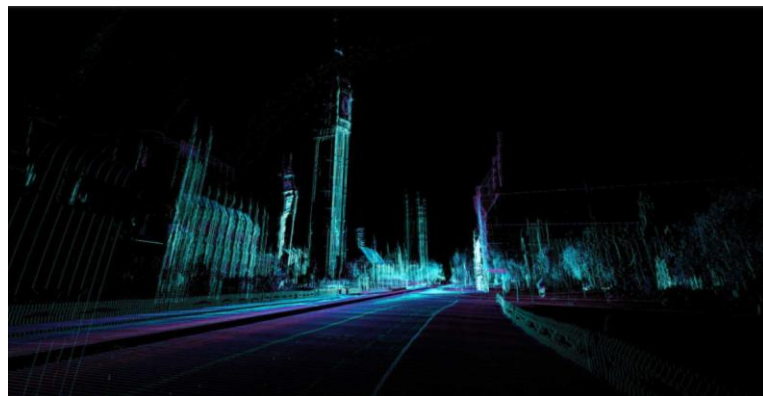


Figura 2 - Imagem de parte do projeto *The Dreamlife of Driverless Cars*  
Fonte: <https://scanlabprojects.co.uk/work/dreamlife-of-driverless-cars/>





c) *James Corner Field Operations* especializado em arquitetura da paisagem, apresentou na exposição imagens de seu livro *Taking Measures Across the American Landscape* (Figura 3 e 4), através dos mapas que este apresenta, investigando as maneiras pelas quais as representações de paisagens, principalmente em planta, refletem uma realidade e forma de ver e agir no mundo, que não é aquela que é vivenciada por quem está dentro do espaço, como na figura 3 que apresenta parte Alta Energy Wind Center, mostrando uma visão em planta e em um corte.



Figura 3 – Mapa de análise Alta Wind Center

Fonte: <https://www.architecturetoday.co.uk/contemporary-cartography/>



Figura 4 – Painel de exposições do estúdio James Corner Field Operations

Fonte: <https://www.architecturetoday.co.uk/contemporary-cartography/>





d) *Estúdio MUTT*, escritório de design e arquitetura que transita em diversas escalas e este que para a exposição exibiu o *Ordnance Pavillion* (Figura 5), ao trazer esse pavilhão buscaram uma reinterpretação dos símbolos utilizados na representação da topografia, mas não em duas dimensões, mas de uma forma que se fosse possível interagir com o ambiente em que eles estão.



Figura 5 – Ordnance Pavillion

Fonte: <https://www.studiomutt.com#/the-ordnance-pavilion/>

Em todos os trabalhos apresentados por esses quatro estúdios foi possível notar que é utilizada uma representação em três dimensões do espaço que é o que irá se buscar neste plano de trabalho.

Essa pesquisa, portanto, teve como objetivo geral a busca por uma representação mais eficiente da cidade contemporânea, tendo como desafio uma construção cartográfica da percepção artístico-urbana e do imaginário socioespacial, auxiliando na comunicação dos temas que estão sendo pesquisados sob a coordenação da professora Milena d' Ayala Valva dentro do Grupo de Trabalho Cidades, Sistemas e Habitar do PPGS- Teccer-UEG

## Material e Métodos





Esse plano de trabalho utilizou uma abordagem experiencial de aplicação prática, tendo uma atitude que privilegiará a observação, experimentação e análise do tema da cartografia contemporânea.

Os principais procedimentos foram:

- 1) Reunião dos mapas já elaborados pelo grupo de pesquisa, com ênfase nas dissertações defendidas ou em andamento no GT-2 do PPGS-TECCER;
- 2) Experimentações gráficas de cartografias a partir das referências coletadas e interpretadas no Plano de Trabalho inicial (edital 2019, março à agosto 2020);
- 3) Adoção e defesa de um percurso cartográfico específico;
- 4) Elaboração de um pequeno manual /síntese dos procedimentos que possibilite a reprodutibilidade do processo desenvolvido

## Resultados e Discussão

Durante o desenvolvimento desta pesquisa buscou-se trazer os métodos adotados para elaborar mapas na disciplina Projeto Integrado de Arquitetura e Urbanismo (Figura 6), de modo a se ter uma noção de como seria essa nova forma de cartografia sendo utilizada em trabalhos fora da temática abordada.

Tendo em vista os quatro pontos elencados no plano de trabalho anterior a este que são:

- 1) Uso de fundos que façam com o que o elemento do mapeamento seja o destaque;
- 2) Representação em 3 dimensões (podendo ser uma vista axonométrica ou imagens renderizadas) que mostrem o espaço ao redor;
- 3) Cores que não se confundam umas com as outras (não seria recomendado o uso de cores em mesmo tom);
- 4) Mapas que possibilitem a interação das pessoas com o mesmo;

Foi possível notar que tal forma de representação consegue expressar de maneira mais satisfatória o local a ser representado, visto que é possível ter uma apreensão de gabarito do local, fluxos, usos sem que o mapa se torne ilegível. No mapa abaixo buscou-se demonstrar a conexão por meio de caminhos aos edifícios que se encontram destacados e como seria o seu entorno de forma mais fiel.





Figura 6 - Proposta de Conjunto Habitacional no Setor Sul em Goiânia, e sua conexão com os caminhos  
Fonte: Acervo Pessoal.

Como forma de contribuir para as pesquisas elaborados no GT-2 do PPGS-TECCER utilizou-se o “Mapa com regionalização do bairro Jundiá a partir de alguns pontos focais” elaborado por Siqueira e Cabral (2018) (Figura 7).

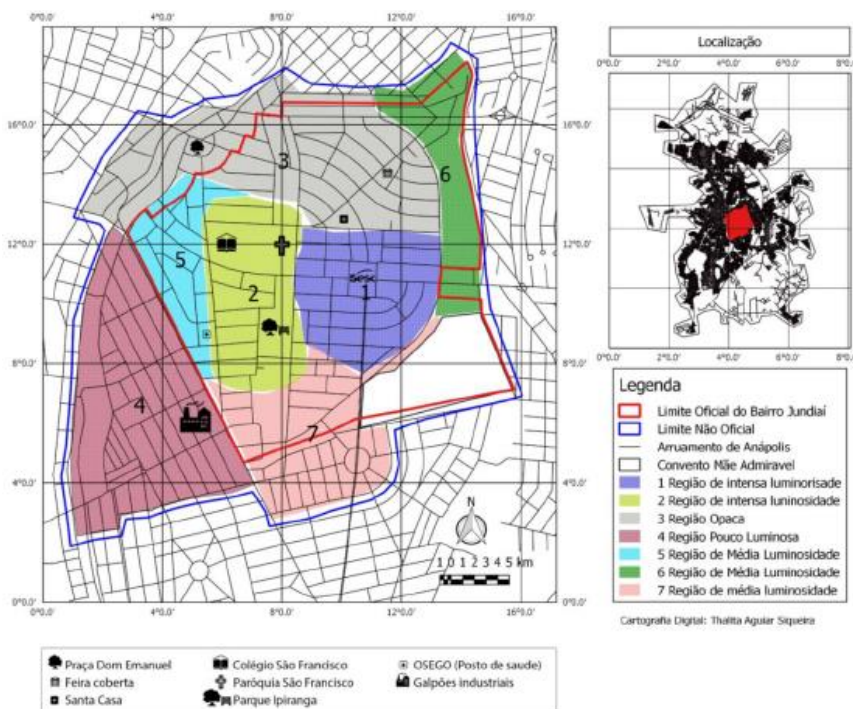


Figura 7 - Mapa com regionalização do bairro Jundiá a partir de alguns pontos focais  
Fonte: COSTURANDO IMAGENS URBANAS EM MOVIMENTO: o avesso do bairro Jundiá, em Anápolis (GO)





Através de uma análise deste mapa buscou-se duas formas de representação para o mesmo, sendo uma através de um mapa em 2d (Figura 8) com a utilização de fotos, para o caso de não haver um 3d da região como no caso dos mapas de *James Corner Field Operations*.

Nesta primeira forma de representação utilizou-se as imagens como forma de mostrar não só qual o recorte de cada área como também sua luminosidade, de acordo com a discussão das autoras, que seria o movimento da região, assim quanto mais opaca as imagens, menos movimento tem-se naquela região.

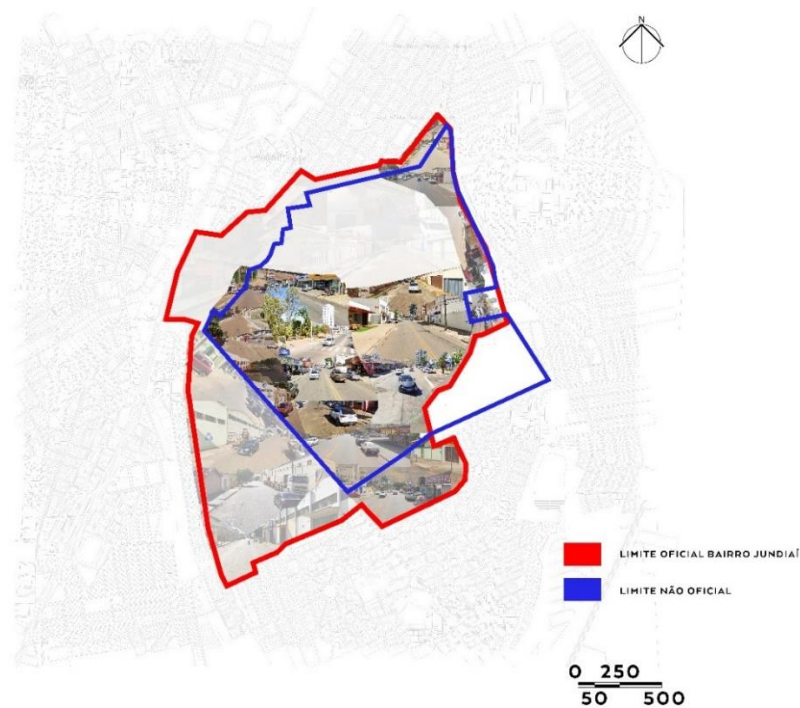


Figura 8 - Mapa com regionalização do bairro Jundiá a partir de alguns pontos focais  
Fonte: Acervo Pessoal

Pelo fato de que a cidade de Anápolis não possui um 3d, procurou-se gerar o de algumas ruas a fim de demonstrar com seria sua representação (Figura 9), esta segunda forma de representação aproxima-se mais do que é feito pelo estúdio *Smout Allen*. Como é possível notar através da representação em 3d, nota-se que além de ser possível perceber as manchas de luminosidade (movimento), é possível entender em que tipo de local esse movimento é mais evidente, através dos usos que são





evidenciados.

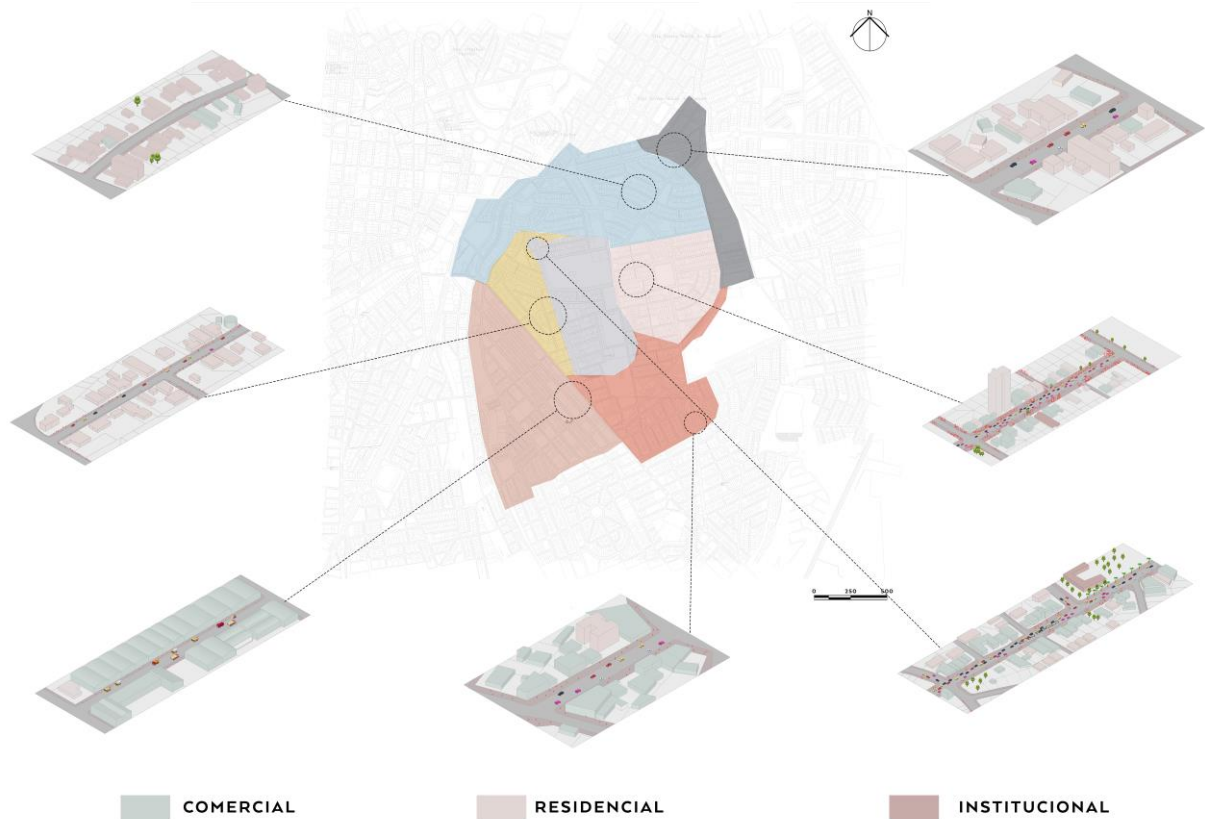


Figura 9 - Mapa com regionalização do bairro Jundiá a partir de alguns pontos focais  
Fonte: Acervo Pessoal

### Considerações Finais

No decorrer do desenvolvimento desta pesquisa que foi iniciada com o título de “Experimentações Cartográficas para a representação da percepção do espaço urbano”, foi possível perceber como o atual método de cartografar se encontra enrijecido e como este se torna mais complexo para o entendimento de pessoas leigas no assunto.

Deste modo, ao se buscar esta nova forma de cartografar, utilizou-se dos métodos que foram utilizados por escritórios como Smout Allen, James Corner Field Operations e Estúdio MUTT. Chegando-se a uma forma de cartografar que explora principalmente a visualização em 3d do local, por essa possibilitar uma melhor compreensão do todo







Assim foi possível propor uma nova para representar os mapas elaborados no grupo de pesquisa e as dissertações defendidas e que estão em andamento no GT-2 do PPGS-TECCER.

### Agradecimentos

Agradeço à UEG pela bolsa PBIC concedida e à minha orientadora Milena, por quem tenho grande admiração e que acreditou a todo momento em meu trabalho.

### Referências

ALLEN, Smout. Disponível em<: <http://www.smoutallen.com.>> Acesso em: 12 set. 2020

ARCHITECTS, Studio Mutt. Disponível em <: <https://www.studiomutt.com.> >Acesso em: 12 set. 2020.

CABRAL, Ana Laura. **COSTURANDO IMAGENS URBANAS EM MOVIMENTO: o avesso do bairro Jundiáí, em Anápolis (GO)**. (Dissertação de Mestrado). Programa de Pós-Graduação TECCER, da Universidade Estadual de Goiás, 2020.

FERRARA, Lucrécia D´. **Olhar periférico**. São Paulo Edusp, 1999.

HUET, Bernard. A Cidade como Espaço Habitável (alternativa à carta de Atenas). In: **Revista AU**. São Paulo: editora Pini. Dez/jan. 1986/87.

MONTANER, Josep. M. *As Formas do Século XX*. Barcelona: GG, 2002.

OPERATIONS, James Corner Field. . Disponível em <: <https://www.fieldoperations.net/home.html>>. Acesso em: 13 nov. 2021.

PROJECTS, Scanlab. <Disponível em: <https://scanlabprojects.co.uk>>. Acesso em: 12 set. 2020.

SIQUEIRA, Talita. **Corpos segregados e pobreza absoluta no processo de produção de pessoas em situação de rua em Anapolis (GO)**. Dissertação de Mestrado). Programa de Pós-Graduação TECCER, da Universidade Estadual de Goiás, 2019.

